



Exm.º Senhor  
Presidente da Comissão de Saúde  
M.I. Deputado  
José de Matos Rosa

Desde que o atual Governo iniciou funções, há dois anos e meio, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) sofreu uma acentuada deterioração nas suas condições de funcionamento.

Com efeito, multiplicam-se os casos de encerramentos de serviços hospitalares por falta de pessoal, é generalizada a existência de equipamentos obsoletos e não renovados, são cada vez mais os utentes que têm a sua acessibilidade aos cuidados de saúde dificultada, chegando a aguardar por vezes mais de dois anos por uma simples consulta de especialidade.

Ainda há dois meses foi publicamente denunciado o escandaloso caso das crianças com doenças oncológicas tratadas nos corredores do Hospital de São João, tendo o Ministro da Saúde afirmado, a 16 de abril p.p., que que *“O dinheiro está disponível, mas há questões de tramitação processual, que penso que em uma semana ou duas semanas estarão em condições para que os procedimentos formais possam ser lançados”*. Decorrido mais de um mês não consta que a situação daquelas crianças tenha evoluído, surgindo mesmo notícias de que o Governo prepara a deslocalização dos referidos tratamentos para outras unidades do SNS.

Também há dias, o diretor do serviço de oncologia do Hospital de Santa Maria confessou a falta de médicos e de enfermeiros naquela unidade, com o conseqüente encerramento de serviços daí adveniente, também assim se restringindo o acesso dos doentes oncológicos aos tratamentos de que necessitam.

Igualmente esta semana foi o País confrontado com o pedido de demissão de cerca de 30 diretores e coordenadores de serviços do Centro Hospitalar Tondela-Viseu (CHTV), atitude motivada pela *“degradação progressiva de vários serviços”* dessa unidade hospitalar do SNS, mercê do desinvestimento tecnológico e humano e de falta de articulação entre o respetivo Conselho de Administração e o corpo médico que ali presta funções. Preocupantes são também as notícias que dão conta de que, a partir do próximo mês de junho, o CHTV deixará de receber novos doentes oncológicos, eventualidade que, a concretizar-se, reveste uma enorme gravidade.

Ontem mesmo foi conhecido que o serviço de radiologia do Instituto Português de Oncologia de Lisboa que esta unidade hospitalar não tem capacidade para realizar mamografias a todas as



GRUPO PARLAMENTAR

mulheres que necessitam de fazer exames de seguimento do cancro da mama, estando a encaminhá-las para os centros de saúde.

Toda esta perturbante realidade, de que os casos *supra* referidos constituem meros exemplos, foi também agora denunciada pela própria *Assembleia de Representantes* da Ordem dos Médicos, o órgão máximo de representação dos médicos portugueses, a qual considerou, ainda, que a “*pressão excessiva e a interferência, por parte da tutela, nas boas práticas médicas e, conseqüentemente, na qualidade da medicina (...) ultrapassou o limite do aceitável*”.

Nesta conformidade, vem o Grupo Parlamentar do PSD requerer que a Comissão de Saúde delibere solicitar a audição **urgente** do Senhor Ministro da Saúde, com vista a obter do Governo explicações sobre o estado de degradação em que, presentemente, se encontra o Serviço Nacional de Saúde.

Palácio de S. Bento, 25 de maio de 2018

Os Deputados,  
*Adão Silva*  
*Ricardo Baptista Leite*  
*Luís Vales*